Grevismo

O trabalhador brasi- o é sempre o mais sa- icado, em qualquer nobra dos grupos em- sariais ou do ministro plantão, sempre pron- a vomitar um novo e abolante plano, para lvar" a economia do s. Vimos isso ao longo últimos 30 anos e o iblema a cada ano se ava mais, achatando salários e reduzindo se a zero, o poder de npra da massa assala- da.

Os anos negros da di- tura fizeram surgir, en- tanto, líderes sindicais postos a se sacrificar nome do trabalhador. leres que, invariavel- nte acabam optando lo caminho político, uito mais como forma ascender aos níveis ciais mais elevados, do e especificamente luta las melhorias de quali- de de trabalho e de re- neração dos trabalha- res.

Plano após plano, o der do salário mínimo i ficando cada vez me- r, ao ponto de, hoje, o comprar um décimo que comprava quando i instituído pelo grande der trabalhista Getúlio argas, já faz mais de 50 os. E o que fazem os oss os" líderes traba- istas? Muitos estão ais preocupados em de- nvolver campanhas po- icas para atingir n"status" social de nde, dificilmente pensa- novamente em sujar as ãos de graxa.

E para sustentar essas mpanhas, a nível de iscurso, usam o pobre abalhador como massa e manobra, fomentan- o greves muitas vezes bsurdas, como a que emos prestes a nascer gora, após a edição da gunda etapa do plano HC. Plano esse que po- erá ser a última espe- rança do País, para sair do caos no qual se en- contra, por culpa de go- vernos ditatoriais e de líderes trabalhistas que, na hora certa não agiram com a energia que deve- riam, dando um basta aos desmandos e à cor- rupção.

É não é só a nível fe- deral, que vemos espertalhões travestidos de de- fensores das classes trabalhadoras. Em Cam- po Largo temos, falsos líderes trabalhistas, posan- do de bons moços, insuflando a greve a qualquer custo, pelo sim- ples fato de que dela po- dem tirar proveitos políticos.

Problemas existem em Campo Largo, como em qualquer outro muni- cípio brasileiro. Mas, pelo menos, em nossa ci- dade, temos um prefeito que não se esconde dos trabalhadores, que abre as portas do seu gabinete e dialoga com os funcio- nários, discute com trans- parência as dificuldades e busca junto com o tra- balhador, o caminho mais viável para o aten- dimento de cada reivin- dicação.

Felizmente os funcio- nários da Prefeitura Mu- nicipal de Campo Largo, principalmente os pro- fessores, em sua maioria, sabem sobre o trabalho que está sendo desenvol- vido e confiam no cum- primento, por parte do prefeito, das reivindica- ções que podem ser atendidas.

Para os políticos de- caídos de outras épocas, que pensam estarmos vi- vendo, ainda, os anos ne- s da Ditadura, só resta o consolo do ranger de dentes. Devem, entretan- to, tomar cuidado para não morderem a própria língua, porque assim po- deriam morrer fulmina- dos pelo próprio veneno.

Que feio, Álvaro

No último domingo, o progama QI na TV, pela Rede Manchete de Televi- são, entrevistou Álvaro Dias, candidato ao governo do Paraná e à Presidência da República.

Não que ele possa ser candidato, ao mesmo tem- po, aos dois cargos. É que ele ainda não sabe qual dos dois quer de verdade. Ou sabe, mas não quer dizer.

Os jornalistas Nanani Albino, Carmem Murara e Nilson Monteiro estiveram impecáveis. Não permitiram o "deita e rola" tradi- cional que alguns políticos fazem na telinha.

Pelo contrário. A entre- vista permitiu conhecer (ou reconhecer) pelo menos mais duas facetas do ex-go- vernador Álvaro Dias.

Primeiro, em determina- da altura do programa, per- guntando sobre o seu fra- quíssimo desempenho nas pesquisas eleitorais para a Presidência, Álvaro afirmou que na verdade as pesquisas não querem dizer nada, pri- vilegiam aqueles candidatos que estão há mais tempo na mídia e que é muito possí- vel que um candidato que saia em desvantagem, che- gue a vitória. Alinhavou in- clusive, alguns exemplos disso.

Ora, se vale para a presi- dência, vale também para o governo do Estado. E neste caso, Álvaro e os pepistas não têm nada a comemorar com o resultado daquela pesquisa do Ibope, que lhe teria dado 50% das inten- ções de voto ao governo. A diferença entre ele e Lerner, explica-se exatamente pelo grande tempo em que per- maneceu na mídia, incluin- do as propagandas persona- listas do seu governo. E ve- jam, que o Jaime ainda nem começou a campanha de verdade.

Já nos minutos finais de QI na TV, Nanani Albino conseguiu de Álvaro uma revelação no mínimo vergo- nhosa para um político que se diz consciente. Em 1990, no segundo turno da eleição presidencial, ele anulou o seu voto.

Que feio, Álvaro. O ho- mem que faz inflamados discursos sobre a "longa noite do arbítrio", de repente, titubeou entre votar num corrupto ou num candidato progressista. Apesar disso, Álvaro tem alardeado por aí que, sendo candidato a pre- sidente, só admitiria apoios comprometidos com seu programa progressista.

Que tipo de progressis- mo é esse que não distingue entre um Collor e um Lula?

Sinceramente, este é um péssimo exemplo para a nossa população.

Tanto se lutou no Brasil pelo direito de elegermos o Presidente da República e, no momento decisivo da primeira eleição direta, de- pois da redemocratização do país, Álvaro Dias teve a coragem de anular o seu voto.

E depois disso, ainda tem a coragem de querer fa- zer grandes avaliações sobre a crise que assola o nosso país e até apresentar-se como candidato. Se com o seu direito a voto, ele nem sequer tentou mudar o Bra- sil, será que conseguirá com sua conhecida retórica?

Acho que não.

Algaci Túlio, jornalista, deputado estadual e secretário de Assuntos Metropolitanos da Prefeitura de Curitiba.

Para onde foi o dinheiro do Fapem de março/dezembro de 92

"A Prefeitura de Campo Largo gasta, hoje 12 mil dólares por mês, para amortizar uma dívida de 1.621.000,00 dólares, herda- da pelo ex-prefeito Affonso Portugal Guimarães, de ad- ministrações anteriores, junto ao INPS. Esta dívida, negociada em 1992 por Af- fonso, junto ao INPS, preci- sava ser paga, porque do contrário o município não conseguiria mais, daí para a frente, recursos federais, necessários para o seu de- senvolvimento".

Esta informação, presta- da pelo atual secretário de Finanças do Município, Vi- nícius Schiavon, mostra a realidade da situação da dí- vida de Campo Largo, jun- to ao INSS. Campo Largo gasta, hoje, 12 mil dólares por mês, cerca de 2% da sua arrecadação mensal, para saldar esse compromisso e terá que continuar, pelos próximos 18 anos, pagando essa vultosa soma, todos os meses, fruto de administra- ções nefastas, na adminis- tração pública municipal.

Fapem — Desde que equacionou as dívidas junto ao INSS, em março de 1992, o ex-prefeito Affonso Por- tugal Guimarães não pôde dispor, até o fim de seu Go- verno, de recursos para re- colher a parte devida pelo Município, ao Fundo de Previdência do Município, Fapem. A parte recolhida dos funcionários foi devida- mente repassada ao Fapem, restando apenas o percen- tual devido perto de 220 mil dólares.

Vinicius Schiavon, ao receber a Reportagem da Folha de Campo Largo dis- se que "Trata-se de uma dí- vida relativamente pequena, mas que o Muni- cípio ainda não dispôs de recursos para saldá-la. O prefeito Emídio Pianaro Jú- nior já garantiu que tão logo o Município tenha os recursos necessários, a dívi- da será saldada". Ele adian- tou, ainda, que é possível até que a Prefeitura propo- nha, ao Fapem, permuta para saldar esse débito.

"Veja bem - disse ele - trata-se de uma proposta que a meu ver deve ser es- tudada, pelos repre- sentantes dos trabalhadores, até porque o Fapem precisa investir, também, em imóveis, para garantir, no futuro, os re- cursos necessários para a aposentadoria dos funcio- nários".

Vinicius disse que, ou- tra forma de agilizar a qui- tação desse débito é o recolhimento, a cada mês, de duas parcelas, para que em dez meses a dívida este- ja paga. Para isso, entretan- to, segundo ele, é necessário que o caixa do município apresente um su- perávit equivalente, que não comprometa os progra- mas em execução, a maioria de cunho social e emergen- cial, desenvolvidos pela atual administração.

Alça de Mira

Falar pelos cotovelos

O setor radical da oposi- ção campolarguense, radical e burro, continua falando pelos cotovelos, continua abordando temas que a po- pulação está cansada de sa- ber que é apenas balão de ensaio para a campanha po- lítica que se avizinha. Es- quecem esses senhores, que usam métodos medievais e trazem o cheiro dos sarcó- fagos, que a melhor resposta para os seus devaneios é o trabalho que está sendo executado em todo o muni- cípio. Trabalho que eles, que estiveram no poder por lon- gos 30 anos, não souberam ou não quiseram executar, porque mais fácil era cuidar de amealhar riquezas para uma vida futura faustosa e despreocupada.

Aprendiz

O pior é que ainda têm a coragem de divulgar algu- mas barbaridades, como passeios turísticos por pai- ses do cone Sul, destacando- os como um grande acontecimento para o muni- cípio. Que autoridade repre- sentam esses elementos que participam de um ínfimo pedaço da oposição, para se arvorarem representantes do município aqui ou em qualquer outro lugar? Que autoridade representam, se o povo, ao longo dos últi- mos anos, vem lhes mos- trando, em sucessivas eleições, já que eles já não servem para assumir cargos de comando, no município? Que belas lições eles estão dando aos seus aprendizes...

Lição

Pelos exemplos vistos ou- trora, é possível que as via- gens ao exterior, desses que se arvoram em repre- sentantes do município, sem o respaldo de voto popular, é possível que tragam, na bagagem, casacos de pele e outras missangas mais como recordações das "mis- sões" políticas e das reuniõ- es feitas não se sabe com quais intenções.

Subliminar

Depois de "Blad Runner" a mensagem subliminar en- trou em discussão nova- mente. Se você assistir as imagens congeladas, qua- dro a quadro, verá que lá es- tão, sob a forma singela de "franchising" as mais diver- sas propagandas. Só que o espectador inocente não se dá conta. Não é avisado da imensa carga de comercial que os olhos não vêem, mas ficam retidas no subcons- ciente. Um exemplo mais modesto da mensagem sub- liminar pode ser visto em "charges" aqui mesmo, em Campo Largo. Os que se utilizam de tal expediente são capazes de tudo.

Subliminar I

No País todo, a contra- propaganda, principalmen- te em época de eleições, é feita por pessoas inescrupu- losas, que para atingir seus objetivos não se importam com direitos, democracia e outras coisas, que acham "babaquice". O cidadão desprevenido recebe uma mensagem, em geral defe- dendo-o, só que o conteúdo principal é exatamente ao contrário.

Subliminar II

A disseminação dos "zi- nes" pelo correios, causam espanto e indignação àque- les que os recebem. Os gi- bis, como eram conhecidos antigamente, trazem uma história, invariavelmente com um herói bonzinho e um malvado. Como nas du- plas policiais que querem obter uma confissão nos fil- mes. São estereóticos muito usados para que os cultural- mente menos dotados, se- gundo diretores Hollywoodianos, possam entender o que se passa na tela.

Subliminar III

Nestas "estórias" o bonzi- nho fica com "finos traços", de agradável apelo visual. O malvado tem balões qua- drados (que contém os tex- tos), extrapolação de espaços, ultrapassando os quadros normais e até mes- mo quebrando-os para cau- sar o efeito subliminar pretendido por desqualifi- cados, lúmpens de uma de- terminada categoria, que objetivam apenas a satisfa- ção dos seus interesses.

Fapem

Acusam o ex-prefeito Af- fonso Portugal Guimarães, de não ter recolhido, duran- te dez meses do ano passa- do, a parte patronal do Fapem (Fundo de Previdên- cia do Município). E não re- colheu mesmo, nem poderia, já que Affonso op- tou por carrear os recursos disponíveis para pagar a astronômica soma de 1.621.000 dólares. Isso mes- mo, um milhão 621 mil dó- lares. Este é o montante da dívida junto ao INPS, her- dada pelo ex-prefeito Affon- so Portugal Guimarães, de administrações nefastas como as de Newton Puppi e Carlos Zanlorenzi.

20 anos

Felizmente tivemos um prefeito de coragem, como Affonso Portugal Guimarã- es, que preferiu deixar de construir obras, para saldar esta dívida, rolando-a por um prazo de 20 anos. Hoje, a administração Emídio Pi- naro Júnior, vem honrando esse compromisso, que leva de Campo Largo 12 mil dó- lares por mês, cerca de 2% da arrecadação mensal do Município. Tudo isso, para tapar o buraco da incompe- tência dos que, hoje, na opo- sição, se arvoram em defensores do município.

Dívida

A "grande" dívida deixa- da por Affonso Portugal Guimarães, junto ao Fapem, é de, apenas, 150 milhões de Cruzeiros Reais. Só para se ter uma idéia, do "grande" volume desta dívida, ela é equivalente a 22 mil dólares. E Emídio Pianaro Júnior já garantiu que, tão logo o Município disponha de re- cursos, a dívida do Fapem será imediatamente salda- da. Há, inclusive a possibili- dade do município ressarcir o Fapem, através da permu- ta com uma área de terras, até porque o Fundo necessi- ta investir, também, em imóveis para garantir recur- sos necessários, no futuro, para a aposentadoria do tra- balhador público municipal. O resto é catilinária de opo- sição.

Carapuça

Vestiram a carapuça! Como são ingênuos... Mor- deram a isca direitinho. Pa- rece até que, de tão "espertos" que são, não pa- ram para raciocinar a fundo, nossas alfinetadas. Está aí, no jornal "delles", a confis- são do que são, do que pre- tendem. É uma pena que apenas uma fatia muita re- duzida, da opinião pública, se dê ao trabalho de ler o jornal de campanha oposi- cionista. A inteligência mé- dia dos eleitores, que é infinitamente a inteligência "delles", perceberia fácil, fá- cil, o tamanho da futilidade, da burrice política que estão cometendo.

Corda

Diz o velho adágio popu- lar que, aos arrogantes, cor- da, para que eles próprios se enforquem. Para nós, po- deríamos dizer: aos que se acham muito espertos, ape- nas a inteligência clara, para ofuscar-lhes a visão. Tam- bém o que se poderia espe- rar de jovens filhinhos de papai, que se acham os do- nos do mundo? Talvez nos devaneios dos mauricinhos, as patricinhas para fazer- lhes companhia, como con- solo.

Carta do leitor

Aos empresários do transporte

Os empresários, que com muita boa fé tem servido à população da região metro- politana, estão sendo sacrifi- cados. Devido ao alto índice de reajuste de combustíveis, mão de obra técnica, motoris- tas e cobradores, sem falar nas manutenções com com- pras e trocas de peças que so- bem de acordo com a infla- ção, a critividade deve tomar espaço para solucionar esta crise.

Então, aproveitando este espaço quero apresentar uma solução à esta crise. O trans- porte metropolitano tem um potencial muito grande: o transporte em massa de pes- soas que trabalham na região urbana, e sempre têm neces- sidade de comprar alguma coisa em seu benefício.

Devido à esse termo, as empresas de ônibus e empre- sários que querem vender seus produtos deveriam com- prar um espaço nos ônibus para fazer propaganda de seus produtos, que os pro- porcionariam, a curto prazo, um aumento de lucro em seus benefícios.

Osvaldo Meldola, guia de turismo

Restaurante Villa Verde

Serviço Self-Service (pagamento por pessoa)

5 pratos frios - 8 pratos quentes

Atendimento de segunda à sábado
Petiscos à partir das 18 horas.
Aceitamos encomendas de salgados para lanchonete e festas

Servimos

deliciosos frutos do mar e petiscos: camarão, casquinha de siri, filé de pescada, porções de calabresa, coxinha, pastel e de carne. Tudo com tempero natural.

Rua João Batista Valões, 1182

OLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-Presidente
Germano José de Oliveira

Editor:
Paulo José Soavinski
Reg. Prof. 0263/02/33

Chefe de Redação
Luz Marina Leon Bordes

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda

Rua Gonçalves Dias, 1127
Telefax (041) 392-1331
Telefones:392-1331/292-3848
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda

Impressão

Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063

Fone (041) 232-0634
ou fax (041) 223-5905
Curitiba - Paraná

Frases

"A Justiça eleitoral e o Ministério Público, esperam que o desembargador traga elementos para saber o que pode ser feito". *Do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, sobre a acusação de dinheiro ilegal a um partido, feita por Antonio Carlos Amorim, presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.*

***

"A presença de juizes no escândalo da previdência prova que não é bem assim". *Do líder do PT, José Fortunatti, criticando a declaração de Amorim, de que só o Judiciário se salva de corrupção.*

***

"Botar alguém na cadeia". *Do líder do Governo no Senado, Pedro Simon, sobre oligopólios e plano FHC.*

Reciclagem do lixo pode melhorar a vida do menor

Há mais de três anos o CIME — Centro de Integra- ção do Menor, trabalha com a reciclagem do lixo urbano, com o objetivo de angariar recursos para auxiliar o tra- balho no tratamento do me- nor carente em Campo Largo. É um trabalho difícil, que conta com o apoio da Prefeitura Municipal e de uma pequena parte da po- pulação que separa o lixo doméstico reciclável e o en- trega aos carrinheiros (cata- dores) independentes ou diretamente do CIME.

Augusto Carlotto, dire- tor do CIME e responsável pela administração do pro- jeto, disse que a coleta é fei- ta pelos carrinheiros, que vendem o material ao CIME e este, após a separação, prensagem e estocagem, en- trega para várias empresas que reciclam o lixo. O lucro dessa atividade é repassado à Tesouraria do CIME, que utiliza esses recursos na compra de alimentos, mate- rial escolar, equipamentos e material didático.

Sacrifício — "Nós luta- mos com muitas dificulda- des — disse Carlotto — principalmente pela falta de um veículo próprio, para fa- zer a coleta. Temos convê- nios com algumas associações de Pais e Mes- tres, que desenvolvem cam- panha de angariação do lixo que não é lixo, entre os alu- nos e vendem esse material para nós. Eles utilizam os recursos para compra de material escolar. Nosso ob- jetivo é ampliar esses convê- nios para obtermos um volume maior de papel, pa- pelão, plástico e vidros, principalmente".

O sacrifício maior, do pessoal encarregado do pro- jeto "lixo que não é lixo", do CIME, é saber que muitas famílias acabam entregando o lixo reciclável diretamente a empresas privadas, que só objetivam o lucro. "Nós te- mos uma causa nobre, que é melhorar o atendimento ao menor carente", disse ele, explicando que o CIME tem, hoje, 50 menores sob sua responsabilidade.

Na Granja do Munici- pio, onde está implantada a unidade de separação do lixo, há a necessidade de in- vestimentos, para tornar o trabalho menor e mais efi- ciente. Segundo Carlotto, é possível se conseguir muito mais do que as 10 ou 12 to- neladas de material recicla- vel, que eles conseguem por mês, em Campo Largo. "Se toda a população se cons- cientizar, nós conseguire- mos multiplicar esse volume muitas vezes. Já ti- vemos mês em que conse- guimos 10 toneladas de papel e papelão, cerca de 12 toneladas de sucata (ferro, lata e outros) e três tonela- das de plástico", explicou ele.

Ajuda — João Antonio Scarpin, tesoureiro do CIME, disse que a popula- ção pode ajudar, separando o lixo e, quando tiver um volume razoável, ligar para o telefone 292-2161, que será providenciado o transporte desse material para a unida- de de separação, na Granja. "Quem tiver disponibilida- de, pode levar diretamente o material até lá. Esse gesto pode contribuir, substan- cialmente para a melhoria do tratamento do menor ca- rente, no CIME", garante.

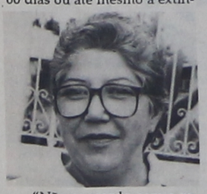
Só para se ter uma idéia, o CIME compra, dos carri- nheiros, papelão ao preço de CR$ 9,00 o quilo; ferro a 6,60 e latas de cerveja a 90,00 o quilo. Plástico tem o valor médio de CR$ 7,20 o quilo e caco de vidro, CR$ 1,80 o quilo. Se o CIME não necessitar comprar esse ma- terial, se receber de graça, da população, os recursos para o menor carente serão bem maiores. Telefone para o CIME: 292-2161.

O lixo que não é lixo, é separado e vendido para as empresas processadoras

Mulheres são contra redução de Licença Maternidade

No Processo de Revisão Constitucional, diversas emendas foram apresentadas propondo redução dos 120 dias de Licença Maternidade, um dos pontos garantidos na Constituição de 1988. As emendas sugerem a redução do tempo de licença para 90, 60 dias ou até mesmo a extin- ção do mesmo.

A idéia gerou polêmica no Congresso e os principais defensores dos 120 dias para a mulher foram as próprias mulheres. A deputada Rita Camata (PMDB-ES), por exemplo, defendeu que a li- cença foi uma vitória alcança- da pelas mulheres em 88 e que não pode ser alterada.



"Não concordo com a re- dução. A mulher não pode voltar ao trabalho já em se- guida ao término da dieta. Ela precisa de um tempo para ficar com o filho. E isto não vai ser um empecilho para ela no trabalho. Se as empresas não reclamaram até agora, porque vão começar a reclamar". **Adevandir Caze- que de Melo, dona de casa.**

"A mulher precisa desse tempo. Muitas vezes ela não tem com quem deixar o filho que ainda é muito pequeno e está sendo amamentado. É claro que, para as empresas, ter um funcionário afastado por quatro meses não é bom. Mesmo assim não concordo com a mudança. O tempo de licença é o mínimo que a mu- lher precisa". **Elizabeth da Silva Leão, dona de casa.**

Os parlamentares favor- veis à redução do tempo afi- mam que o afastamento p quatro meses, garantido p lei à mãe, torna-se, muitas v zes, um empecilho à entrad de mulheres no mercado d trabalho.

Empecilho ou benefício, que o público feminino aci da Licença Maternidade?

"Como ficam as mulh res? Se trabalham não pode mais engravidar? Achei ó mo quando ampliaram tempo de licença para quat meses. Sei que as mulheres sentiram discriminação r mercado de trabalho, m com certeza, ela não po deixar de trabalhar e nem d ser mãe". **Ruth Sartori Lad ruski, dona de casa**

"A mãe precisa de tempo para ficar com o filho, para amamentá-lo. Os quatro me- ses são suficientes, principal- mente porque, muitas vezes, a mulher aproveita para re- quisitar férias. Assim, quando retoma ao trabalho, a criança já está grandinha e pode ficar aos cuidados de outras pes- soas". **Zoraide M. da Silva Marques, auxiliar de produ- ção.**

"Quatro meses de licença não é bom para a empresa mas para a mãe, quanto mais tempo ficar com o filho, me- lhor. Fica difícil saber o que fazer. Contudo, talvez para colaborar com a entrada da mulher no mercado de traba- lho, fosse benéfica a redu- ção". **Luciana Cecon, bancá- ria.**

"Acho errado reduzir tempo de licença para a mães. Tudo que é ruim ser pre vem para a mulher. Ela a que mais sofre nesta vid Tem que resolver todos problemas, precisa estar ser pre junto dos filhos. E no tr balho, às vezes vai até doen para não prejudicar ninguém Então porque tirar dela es conquista?" **Ana Júlia Oliveira, merendeira.**

Detonando

Dias 11/12 e 14/03

JAQUETA JEANS
CR$ 19.900,00

JAQUETA VELUDO
Feminina
CR$ 9.990,00

Radical Surf Shop

Rua Rui Barbosa, n.º 1232

Fone: 292-3434

ou enquanto durar o estoque

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR